

Mato Grosso inclui ‘vacas bombeiros’ em sua lei de áreas protegidas

sultra1news.com/2024/09/25/mato-grosso-memasukkan-sapi-pemadam-kebakaran-dalam-undang-undang-di-kawasan-lindung

Rahma Putri

25 September 2024

Escritor

Rahma Putri

-

25 de setembro de 2024



O governo **de Mato Grosso** aprovou uma lei que inclui a figura da “vaca bombeira” em áreas protegidas permanentes (APP), com o objetivo de ajudar no combate às queimadas no Pantanal, um dos biomas mais afetados pelas queimadas.

A **Lei 12.653** de 2024 publicada no Diário Oficial da última sexta-feira (24) permite a utilização de “práticas de pecuária extensiva e de corte de capim que visam reduzir a biomassa vegetal inflamável e o risco de incêndios florestais”.

A lei é resultado de negociações com o Ministério Público de Mato Grosso (MPMT), que solicitou alterações na lei anterior (11.861 de 2022), que foi alvo de ação direta inconstitucional.

A **pecuária** O pastoreio extensivo em áreas de pastagens nativas já é permitido em áreas protegidas permanentes na lei aprovada em 2022. No entanto, não há referência ao uso da pecuária como instrumento para reduzir o risco de incêndio.

O lançamento não é isento de limitações

Em nota, o governo do MT ressaltou que a utilização da pecuária extensiva – onde o gado vive livremente em pastagens e necessita de maiores áreas de terra – em áreas protegidas permanentes só é permitida onde houver campos nativos.

“Isso não significa total liberdade para a criação de gado no Pantanal, mas sim atividades pecuárias para criar aceiros naturais, que ajudam a reduzir a propagação do fogo”, afirmou a Secretaria de Meio Ambiente do MT, acrescentando que “esta lei estabelece limites claros, para que tais atividades apoiem o desenvolvimento sustentável, econômico e social na região.”

A teoria da “vaca combatente” ganhou atenção nacional em 2020, quando ocorreu o maior incêndio da história do bioma, consumindo aproximadamente 30% da região do Pantanal brasileiro. Na época, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, defendeu a expansão da pecuária para reduzir as queimadas.

Esta tese, contestada pelos ambientalistas, baseia-se no princípio de que a pecuária, ao consumir substâncias inflamáveis das plantas, pode reduzir a intensidade dos incêndios.

Acesso e uso de gado

A promotora do MPMT, Ana Luiza Perperline, que cuida da ação inconstitucional contra a lei 11.861 de 2022, explicou que a nova lei publicada na semana passada é um avanço porque afasta a possibilidade de utilização de APP para a pecuária extensiva.

As regras anteriores permitiam que o gado utilizasse e tivesse acesso a estas áreas protegidas. A nova lei permite apenas o acesso. Ou seja, o gado não pode permanecer indefinidamente nos campos nativos.

“A pecuária não utilizará áreas protegidas. Eles só acessarão esta área para buscar água. É muito difícil limitar o acesso do gado à água, especialmente em áreas de pastagens nativas. Isso porque, em determinadas épocas do ano, quase tudo vira, ou se transforma, em água no Pantanal. “Estas dificuldades levam-nos a concluir que é impossível vedar todas estas áreas para impedir o acesso do gado”, disse.

Para os procuradores, a mudança na lei corrigiu a inconstitucionalidade demonstrada pelo Ministério Público. “As leis anteriores permitiam, de certa forma, o uso de reservas estatutárias para atividades não permitidas por lei, exceto através do manejo florestal sustentável”, acrescentou.

Vaca bombeiro



Foto: Ministério da Agricultura e Pecuária

A teoria da “vaca combatente” também é apoiada por diversos estudos da Agência Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Segundo o governo de Mato Grosso, “as licenças sustentáveis para a pecuária na área são baseadas em pesquisas realizadas pela Embrapa Pantanal há mais de 50 anos”.

Por outro lado, esta tese foi rejeitada por vários especialistas e observadores ambientais. Um levantamento de 2020 do professor Ubirajara Oliveira, do Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mostrou que os municípios com mais pecuária no Pantanal foram onde ocorreram mais incêndios.

Para o biólogo Gustavo Figueroa, diretor do Instituto SOS Pantanal, há alguma verdade nessa teoria, mas sua eficácia é relativa.

“A pecuária, em algumas ocasiões e em alguns locais, vai reduzir a matéria orgânica, mas é impossível imaginar que colocar gado em todo o lado irá reduzir os incêndios, tanto que algumas explorações que têm actividade pecuária também ardem”, analisou.